FUNDO DE PENSÕES E PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE MENDES - PREVMENDES

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

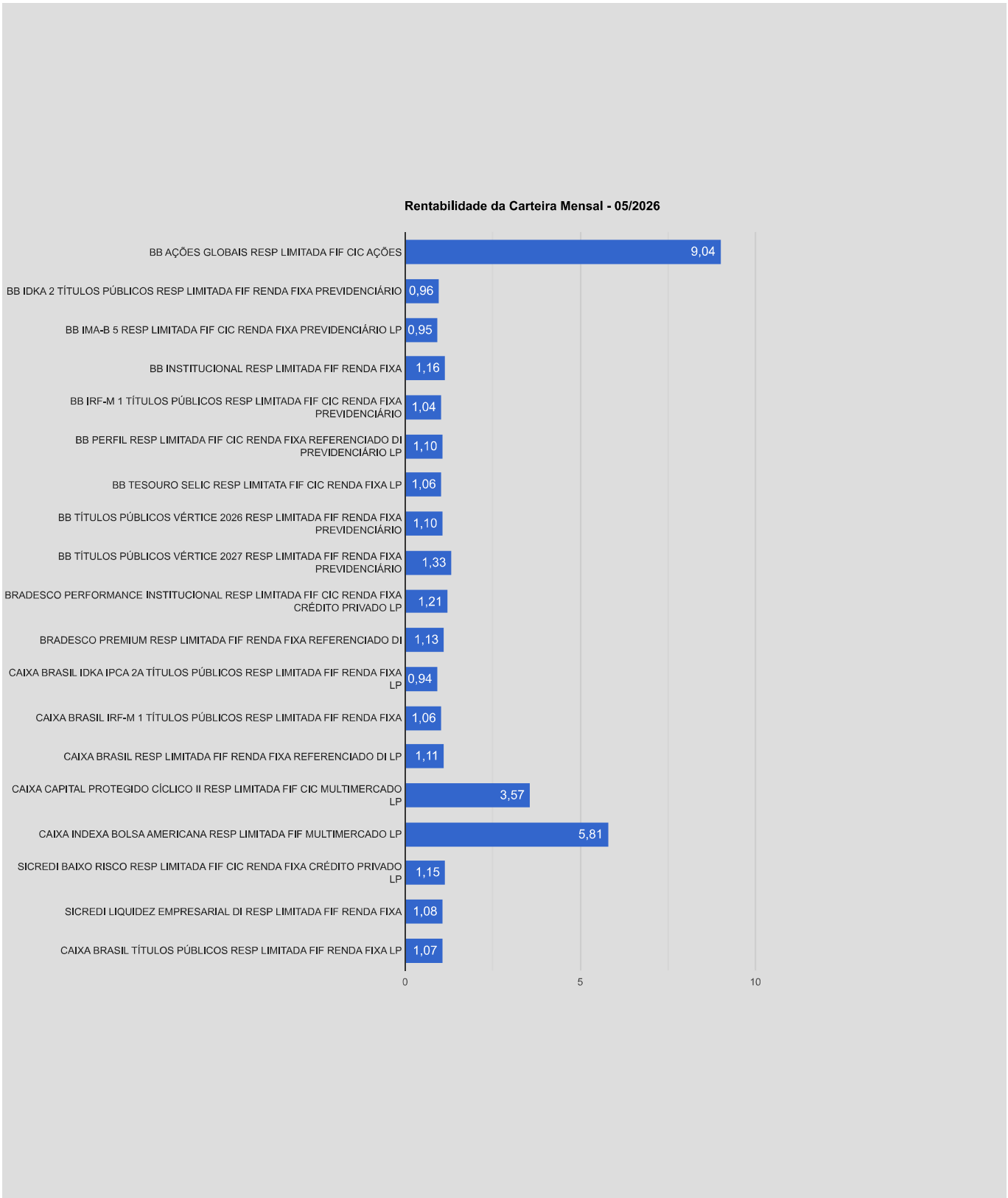
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

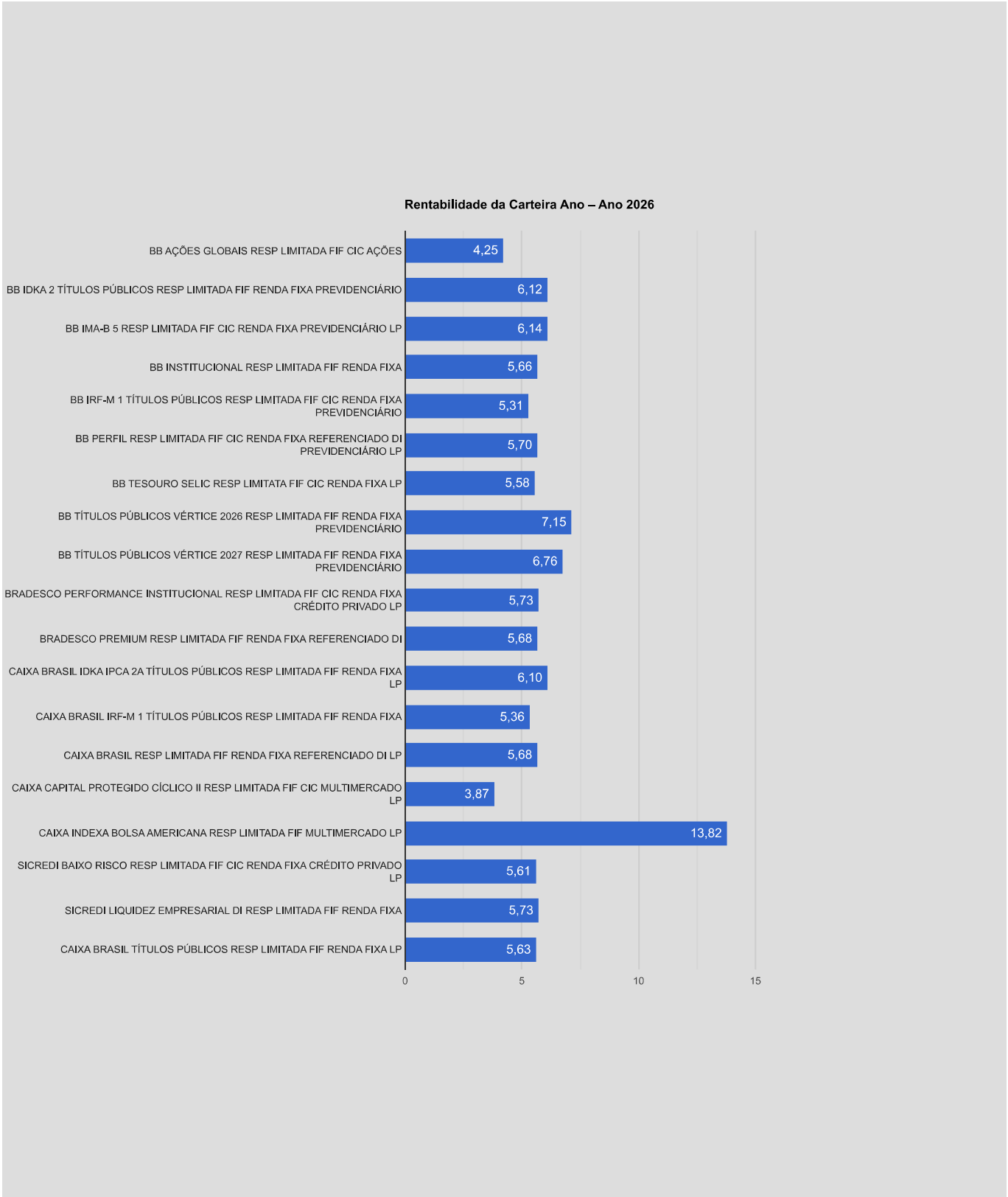
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**05/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**05/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	9,04%	7,41%	4,25%	29.926,79	14.727,79
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96%	7,21%	6,12%	6.704,81	40.602,61
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,95%	7,13%	6,14%	5.761,96	35.541,99
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,16%	6,95%	5,66%	29.677,34	138.900,26
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,04%	6,50%	5,31%	33.174,48	161.920,79
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,10%	7,00%	5,70%	67.988,23	353.796,68
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,06%	6,84%	5,58%	9.081,36	23.614,49
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,10%	8,19%	7,15%	9.794,35	60.770,27
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,33%	7,91%	6,76%	4.609,06	22.537,19
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,21%	6,98%	5,73%	7.011,34	31.721,24
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,13%	6,97%	5,68%	70.277,39	338.245,63
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,94%	7,24%	6,10%	7.130,59	44.399,50
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,06%	6,56%	5,36%	15.244,68	96.615,28
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,11%	6,98%	5,68%	58.870,90	318.293,66
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,07%	6,86%	5,63%	12.210,89	22.838,23
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	3,57%	6,03%	3,87%	5.173,60	5.588,26
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	5,81%	16,01%	13,82%	31.492,37	69.644,41
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,15%	6,91%	5,61%	3.777,41	17.617,52
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,08%	7,01%	5,73%	76.465,59	340.724,91
			Total:	**484.373,14**	**2.138.100,72**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**18.061.198,82**	45,25%	99,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**19.853.255,30**	49,74%	-	60,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa CP - Art. 7º, VII - Classe FI Renda Fixa CP - Art. 7º, VII	**917.094,08**	2,30%	-	4,00%	**ENQUADRADO**
Classe ETF BDR de Ações - Art. 8º, III - Classe ETF BDR de Ações - Art. 8º, III	**361.112,81**	0,90%	-	2,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Multimercado - Art. 10º, I - Classe FI Multimercado - Art. 10º, I	**723.750,44**	1,81%	-	4,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**39.916.411,45**	100,00%	**99,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

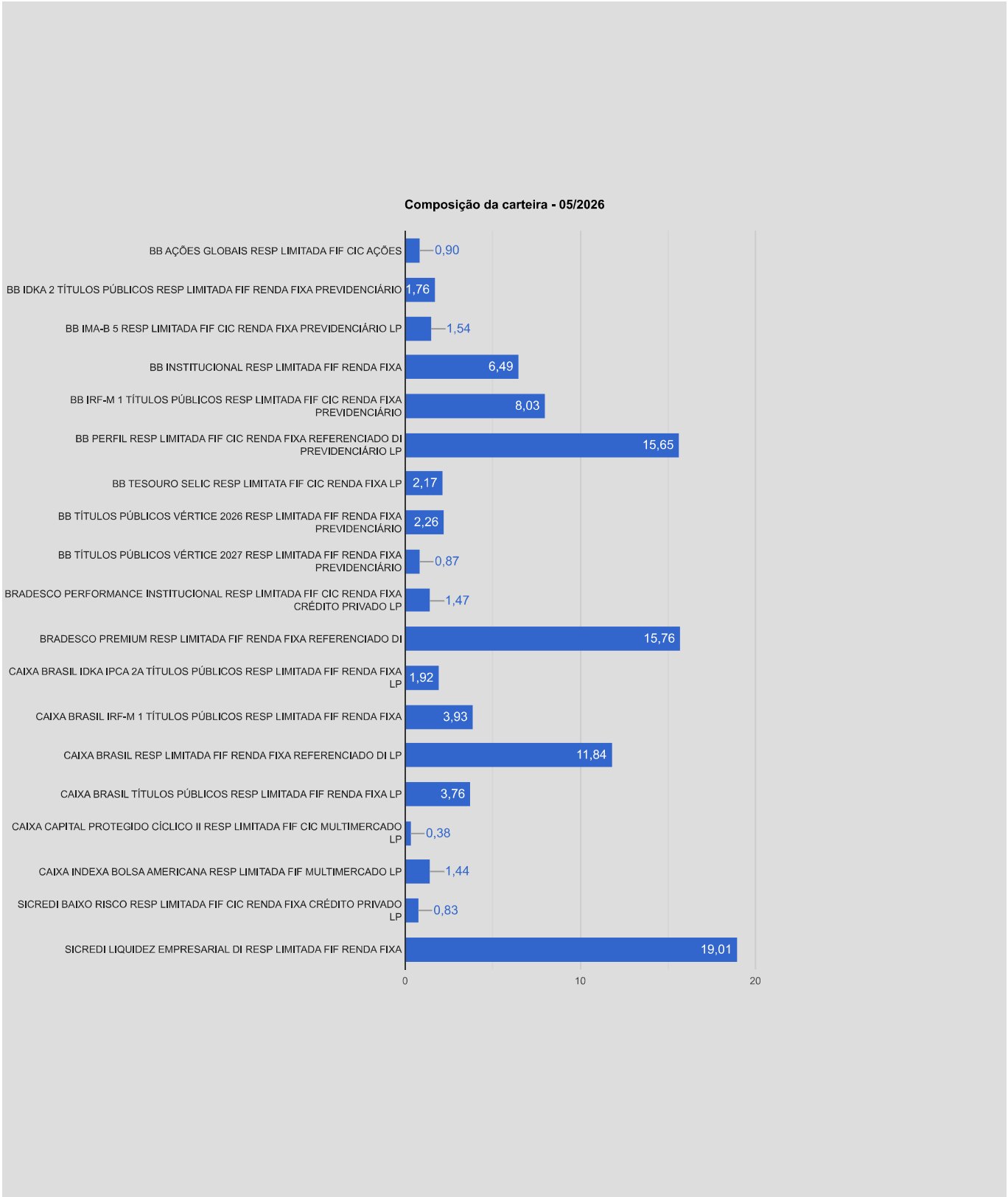
Composição da Carteira	05/2026	
	R$	%
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	361.112,81	0,90
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	704.395,30	1,76
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	614.091,66	1,54
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.591.560,58	6,49
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.204.501,71	8,03
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	6.245.746,49	15,65
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	866.080,79	2,17
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	903.418,49	2,26
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	346.849,72	0,87
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	585.367,03	1,47
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	6.291.473,89	15,76
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	764.458,34	1,92
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.568.557,26	3,93
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	4.724.474,34	11,84
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.500.543,45	3,76
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	150.009,79	0,38
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	573.740,65	1,44
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	331.727,06	0,83
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7.588.302,09	19,01
Total:	**39.916.411,45**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**332.067,53**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**40.248.478,98**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

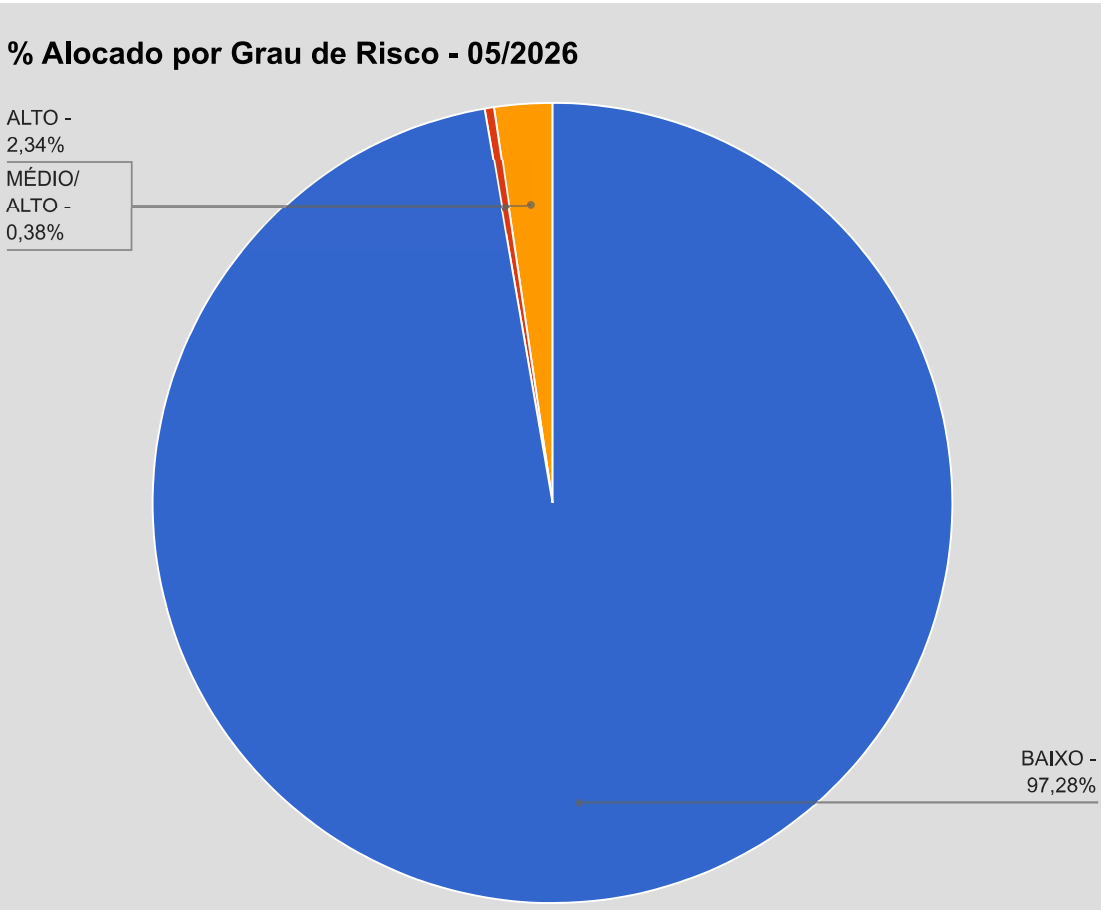
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
Exterior	0,90	361.112,81
IDKA 2	3,68	1.468.853,64
IMA-B 5	1,54	614.091,66
CDI	74,68	29.808.181,63
IRF-M 1	11,96	4.773.058,98
IPCA	3,13	1.250.268,21
Crédito Privado	2,30	917.094,08
Multimercado	1,81	723.750,44
Total:	**100,00**	**39.916.411,45**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	05/2026	Ano	R$	%
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	7,62%	6,94%	361.112,81	0,90
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,68%	0,86%	704.395,30	1,76
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,65%	0,88%	614.091,66	1,54
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,04%	0,05%	2.591.560,58	6,49
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,15%	0,22%	3.204.501,71	8,03
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	6.245.746,49	15,65
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,01%	866.080,79	2,17
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,20%	0,31%	903.418,49	2,26
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,15%	0,41%	346.849,72	0,87
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,05%	0,06%	585.367,03	1,47
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,02%	6.291.473,89	15,76
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,68%	0,92%	764.458,34	1,92
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,16%	0,23%	1.568.557,26	3,93
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	4.724.474,34	11,84
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,03%	0,07%	1.500.543,45	3,76
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	2,39%	2,88%	150.009,79	0,38
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	4,71%	6,49%	573.740,65	1,44
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,06%	0,06%	331.727,06	0,83
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,02%	7.588.302,09	19,01
		Total:	**39.916.411,45**	**100,00**

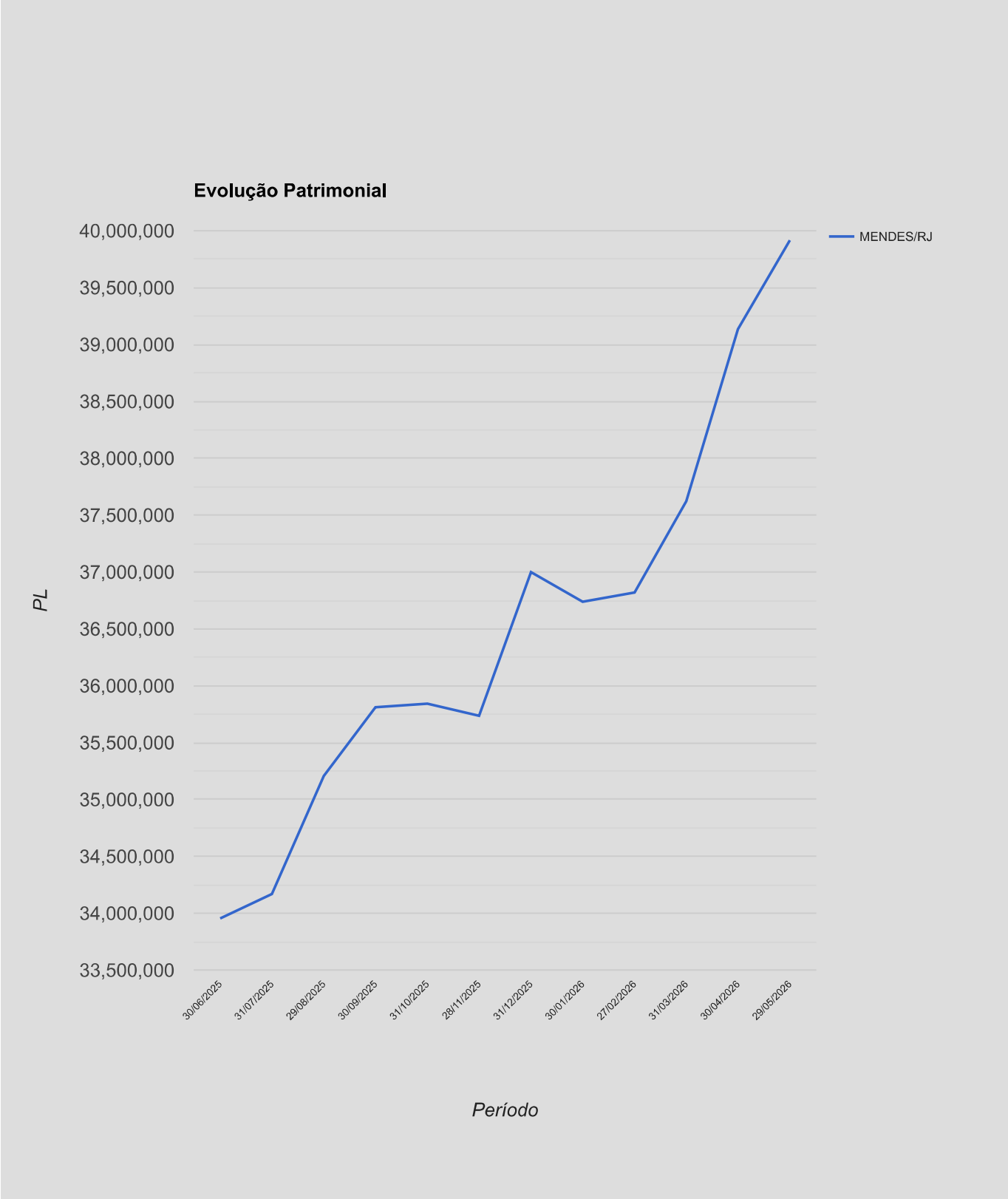


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

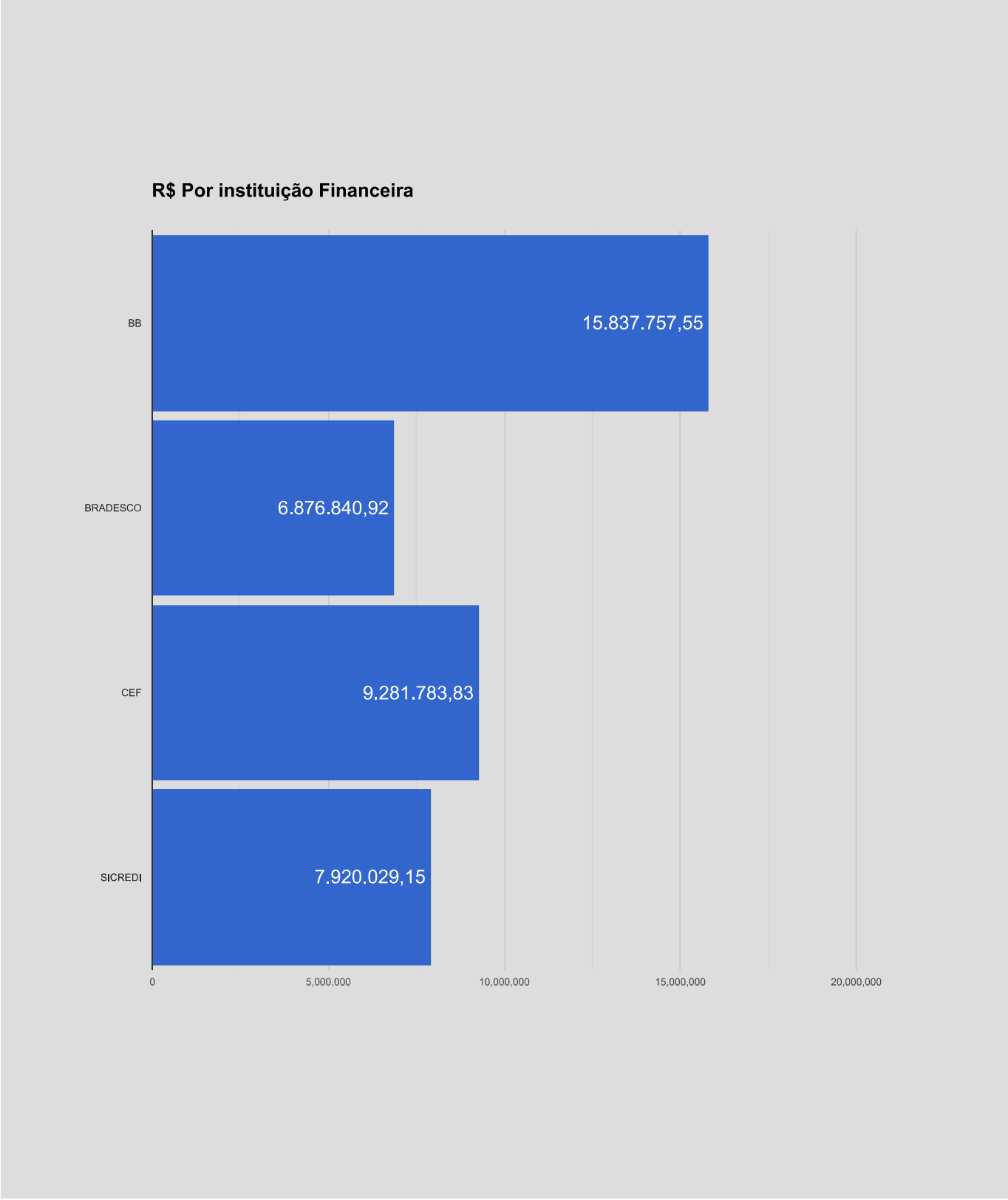
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,80%**	**MENDES/RJ**
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,86%	1,16%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,03%	0,94%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,39%	1,07%
04/2026	1,34%	1,81%	0,99%	-0,08%	1,28%	1,28%
05/2026	0,43%	0,05%	0,60%	-2,55%	1,12%	1,23%

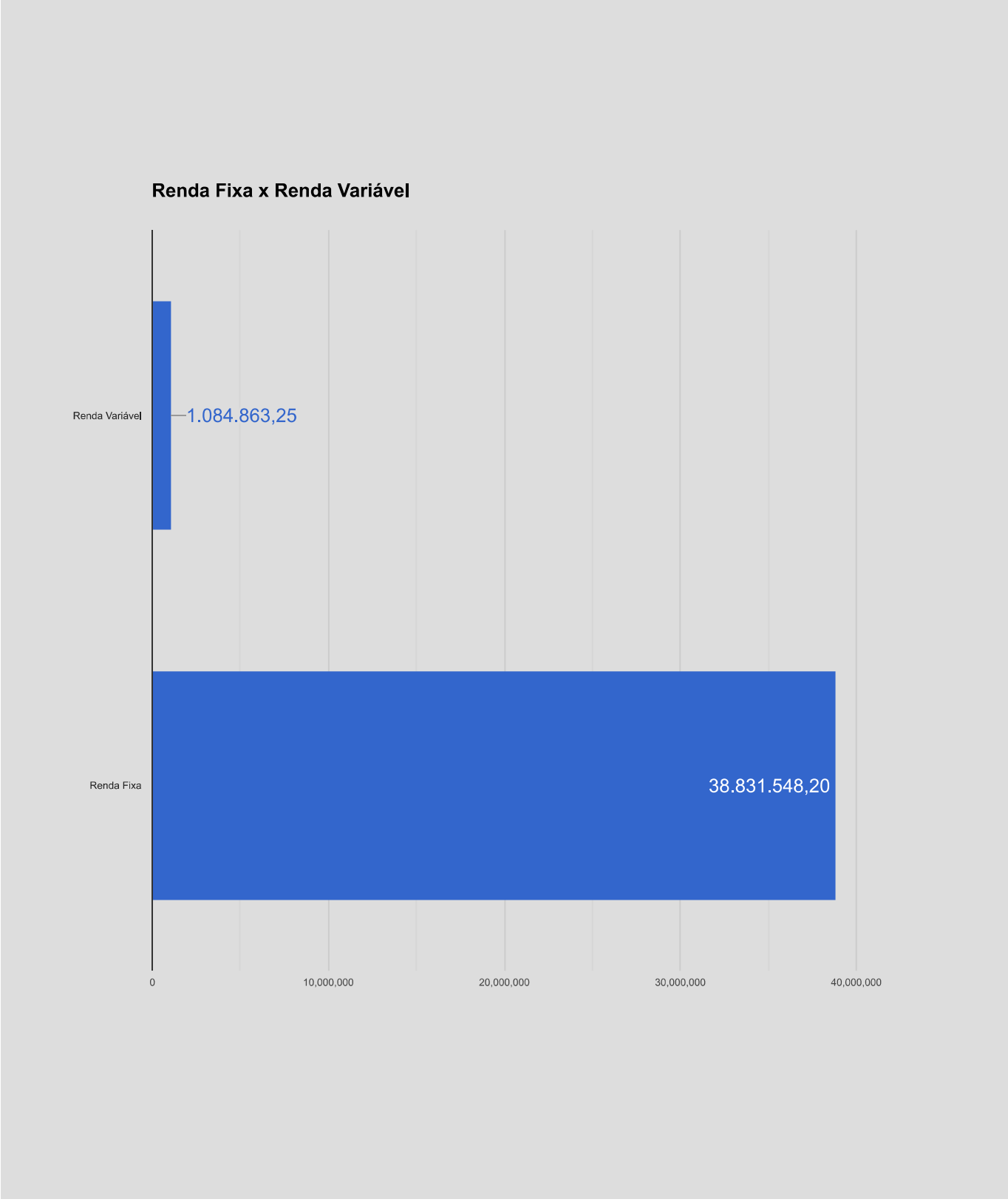
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de maio foi marcado por um ambiente de elevada incerteza nos mercados globais, embora com alguma melhora em relação às preocupações observadas nos meses anteriores. A combinação entre a continuidade das tensões geopolíticas no Oriente Médio, a evolução das expectativas para a política monetária nas principais economias e os sinais de desaceleração em algumas regiões do mundo continuou influenciando o comportamento dos ativos financeiros.

No início do mês, os mercados chegaram a precificar um cenário mais adverso para a economia global, refletido na queda dos preços das principais commodities. O petróleo WTI chegou a romper a barreira dos US$ 60 por barril, enquanto o minério de ferro voltou a negociar abaixo dos US$ 100 por tonelada, em meio às perspectivas de desaceleração da demanda global e ao aumento da oferta por parte dos países produtores.

Ao longo do mês, entretanto, o cenário geopolítico apresentou sinais de relativa melhora. A expectativa de uma solução diplomática para o conflito no Oriente Médio e de uma eventual reabertura do Estreito de Ormuz contribuiu para uma redução dos preços do petróleo e para um ambiente mais favorável aos ativos de risco. Ainda assim, as incertezas em relação à duração do conflito e seus impactos sobre a inflação continuaram exigindo cautela por parte dos investidores.

Nos Estados Unidos, os dados econômicos seguiram demonstrando resiliência. O mercado de trabalho apresentou criação de vagas acima do esperado, enquanto a atividade econômica continuou crescendo em ritmo moderado. Por outro lado, os índices de preços ao produtor e de importação evidenciaram os efeitos dos choques logísticos e energéticos decorrentes das tensões geopolíticas. Nesse contexto, os dirigentes do Federal Reserve reforçaram uma postura mais cautelosa, reconhecendo os riscos de inflação mais elevada e sinalizando a possibilidade de manutenção dos juros em níveis restritivos por um período mais prolongado.

Na Zona do Euro, a atividade econômica continuou apresentando crescimento moderado, enquanto a inflação permaneceu pressionada pelos custos de energia. Os discursos dos dirigentes do Banco Central Europeu também passaram a refletir maior preocupação com os efeitos da guerra sobre os preços e a atividade econômica, reforçando uma postura mais conservadora.

Na China, os indicadores de atividade mostraram desaceleração em relação ao início do ano. Tanto a produção industrial quanto as vendas no varejo vieram abaixo das expectativas, evidenciando a persistente fragilidade da demanda doméstica e reforçando as expectativas de novos estímulos por parte do governo chinês.

No Brasil, o ambiente econômico continuou sendo fortemente influenciado pelo cenário externo. Ao mesmo tempo, questões domésticas passaram a ganhar maior relevância. Além dos desafios fiscais, o avanço do calendário eleitoral de 2026 começou a influenciar de forma mais perceptível as expectativas dos agentes econômicos. Discussões relacionadas à condução da política econômica e a temas estruturais em debate no Congresso passaram a ser acompanhadas com maior atenção pelo mercado, em um contexto que tende a aumentar a sensibilidade dos ativos locais ao longo do segundo semestre.

No campo econômico, a atividade permaneceu resiliente. O PIB do primeiro trimestre apresentou crescimento de 1,1% em relação ao trimestre anterior, confirmando que o consumo interno segue aquecido. Esse quadro, combinado com pressões inflacionárias ainda presentes, contribui para uma postura mais cautelosa do Banco Central em relação ao ciclo de redução da taxa Selic.

Em relação à inflação, o IPCA de maio registrou alta de 0,58%, acumulando 3,20% no ano e 4,72% nos últimos 12 meses, permanecendo acima do limite superior da meta de inflação. Os grupos Alimentação e Bebidas e Habitação foram os principais responsáveis pela pressão observada no período. Já o INPC avançou 0,65%, acumulando alta de 3,36% no ano e 4,42% em 12 meses.

No mercado de renda fixa, maio foi marcado por um comportamento mais heterogêneo dos principais índices, refletindo a volatilidade das curvas de juros e a reavaliação das expectativas para a política monetária. O IMA-Geral registrou valorização de aproximadamente 0,81% no mês, acumulando 5,29% em 2026. Os ativos de curto prazo continuaram se beneficiando do elevado nível dos juros, enquanto os segmentos mais longos permaneceram mais sensíveis às oscilações das expectativas de inflação, do cenário fiscal e das incertezas externas.

Na renda variável doméstica, o Ibovespa encerrou maio com queda de 7,22%, refletindo a continuidade do movimento de realização por parte dos investidores estrangeiros e a migração de recursos para mercados desenvolvidos, especialmente para empresas ligadas aos setores de tecnologia e inteligência artificial. Em contrapartida, as bolsas internacionais apresentaram desempenho positivo, com destaque para o S&P 500 e a Nasdaq, favorecidos pela força das empresas de tecnologia e pela resiliência da economia norte-americana.

De forma geral, maio reforçou a importância da diversificação e da preservação do perfil de risco das carteiras. Em um ambiente ainda marcado por incertezas geopolíticas, inflação acima das metas e elevada sensibilidade dos mercados às expectativas de política monetária e ao cenário político-fiscal, os ativos de proteção e as estratégias mais conservadoras continuaram apresentando uma relação risco-retorno bastante favorável para os RPPS.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No cenário internacional, as tensões geopolíticas no Oriente Médio permanecem como importante fonte de volatilidade para os mercados, alternando momentos de maior otimismo, associados à expectativa de uma solução para o conflito, com períodos de cautela decorrentes dos movimentos nos preços do petróleo e seus impactos sobre a inflação. Esse ambiente mantém os principais bancos centrais atentos e tende a favorecer uma condução mais prudente da política monetária.

No Brasil, as expectativas de inflação seguem acima da meta, reforçando a postura cautelosa do Banco Central em relação ao processo de flexibilização monetária. Além disso, o ambiente doméstico passou a incorporar maior sensibilidade às questões fiscais e ao avanço do calendário eleitoral, fatores que aumentam a incerteza e justificam uma postura mais defensiva na gestão das carteiras.

Diante desse contexto, entendemos que o momento continua exigindo seletividade e disciplina na gestão dos investimentos. Assim, mantemos uma estratégia voltada à preservação do patrimônio, privilegiando oportunidades na renda fixa doméstica, especialmente em ativos de curto e médio prazo e em títulos indexados à inflação, sempre observando a adequada relação entre risco e retorno.

Dessa forma, a recomendação de alocação relevante permanece concentrada em ativos de menor volatilidade, especialmente ao longo do primeiro semestre. O elevado patamar da Selic continua proporcionando uma atrativa relação risco-retorno, ao mesmo tempo em que a postura mais conservadora contribui para a preservação patrimonial diante das oscilações do cenário político, fiscal e internacional. Para perfis mais conservadores, o foco pode permanecer em estratégias referenciadas DI e em ativos de curto prazo, como os vinculados ao IRF-M1.

Em relação aos títulos indexados à inflação e aos prefixados de prazos mais longos, entendemos que seguem existindo oportunidades pontuais. Contudo, a exposição deve ocorrer de forma gradual e compatível com o perfil de risco e as necessidades atuariais do RPPS, evitando movimentos abruptos de realocação em um ambiente ainda marcado por volatilidade.

Quanto à renda variável, embora mantenhamos uma visão construtiva para o médio e longo prazo, o atual contexto — especialmente diante das incertezas geopolíticas e da aproximação do calendário eleitoral doméstico — recomenda cautela. A exposição deve ser conduzida de forma seletiva, diversificada e em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimentos. Para os RPPS que utilizarem esse segmento, a gestão ativa continua sendo uma importante ferramenta de mitigação de riscos e de ajuste das posições ao longo do ciclo econômico.

Destaca-se, ainda, que a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025 reforça a importância da governança na gestão dos investimentos, uma vez que as possibilidades de alocação passam a estar diretamente relacionadas ao nível de certificação institucional (Pró-Gestão), aspecto que deve ser observado previamente à realização de novos aportes. De forma geral, o momento exige equilíbrio entre a busca por oportunidades decorrentes da transição do ciclo monetário e a manutenção da disciplina, da previsibilidade e da adequada gestão de riscos, características fundamentais para a boa governança e para a sustentabilidade dos RPPS no longo prazo.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
Exterior	361.112,81	0,90
IDKA 2	1.468.853,64	3,68
IMA-B 5	614.091,66	1,54
CDI	29.808.181,63	74,68
IRF-M 1	4.773.058,98	11,96
IPCA	1.250.268,21	3,13
Crédito Privado	917.094,08	2,30
Multimercado	723.750,44	1,81
Total:	**39.916.411,45**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
05/2026	R$ 2.138.100,72	5,7986%	INPC + 5,80%	5,82 %	99,62%

Referência Gestão e Risco